

VOZ ATIVA

F O N O A U D I O L O G I A / P U C - S P

NOVEMBRO DE 2003 - ANO 10, nº. 3 - JORNAL 34



VOZ ATIVA

Publicação do GT-Voz da PUC-SP - Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia.

Edição:

Léslie Piccolotto Ferreira

Conselho Editorial:

Léslie Piccolotto Ferreira,
Marta A. de Andrada e Silva,
Daniela G. Leon Camacho,
Juliana Ranzani Guerra.

Jornalista responsável:

Sérgio Alli - MTb18.988
Baleia Comunicação

Tiragem: 2000 exemplares

Periodicidade: semestral

Endereço: Rua Ministro Godoy, 969 - 4º andar - Sala 13 - CEP: 05015-000

EDITORIAL

Mais um ano se vai. Todos certamente estão dizendo: – Nossa como este ano passou rápido!!! E, de fato, pelo considerável avanço dos meios de comunicação, temos tido a oportunidade de ver cada ano terminando mais rápido... Num breve balanço, porém, podemos dizer que desenvolvemos muitos trabalhos em 2003. Sem considerar as aulas, que são habituais em todos os anos, tivemos um aumento de defesas, produção de monografias, TCCs e Iniciações Científicas, comprovado pelo maior número de trabalhos encaminhados para o nosso último Congresso, ocorrido em Fortaleza!

Conseguimos ainda, apesar de toda a situação financeira adversa, manter este Jornal (pasmem: aumentando a sua periodicidade!!!) e ainda incrementar nossos eventos com a produção de anais, que além de contribuírem para o exercício da escrita de muitos dos nossos alunos e professores, encontraram leitores, que na seqüência puderam ter referências escritas importantes, principalmente para as questões da discussão da disfonia como doença decorrente do trabalho. Sem contar os coquetéis que sempre reuniram música, vinho, guloseimas. Certamente uma atividade para aproximar ainda mais os apaixonados pela voz! Sem contar ainda a criação de nosso site: www.pucsp.br/gtvoz !!! Aliás, além de encontrar este Jornal, essa é a forma mais ágil das pessoas entrarem em contato conosco! Acesse o site e mande a sua sugestão!

Termino o último editorial deste ano com a sensação de dever cumprido (e cumprido...), de que todo o grupo deu o melhor de si, levando os estudos e pesquisas sobre Voz, o nome da PUC-SP e, principalmente, o nome do nosso GT-VOZ para muitos lugares que aguardam com ansiedade a chegada deste Jornal.

Feliz Natal para todos nós! Um 2004, se não melhor que este, pelo menos com a oportunidade de darmos continuidade a tudo aquilo que iniciamos neste ano!!!

Profª. Drª. Léslie Piccolotto Ferreira

POUCAS E BOAS

Quentinhas do Ceará

V Congresso Internacional, XI Congresso Brasileiro, I Encontro Cearense de Fonoaudiologia

Os ventos constantes do Ceará “revolveram” quase duas mil fonoaudiólogas. Mulheres, sim, pois de homens esse ano participaram por volta de 180 “bravos” e “resistentes”, número considerado líder até agora em congressos de fonoaudiologia.

A abertura do Congresso presenteou os participantes com um maracatu de raiz. O dia-a-dia foi regado por encontros matinais, mix de praia, piscina ou quarto de hotel preparando apresentações; encontros vespertinos, no Centro de Convenções que, pouco a pouco foi “descoberto” em suas mil possibilidades de salas e auditórios; e, ao fim do dia, não sem antes dar uma corridinha aqui e ali para uma compra ou um “happy hour”, o último dos encontros para a ceia, diga-se, sempre tardia, em alguns dos restaurantes. Espalhados por vários hotéis da orla ou fora

dela, os participantes do Congresso criaram códigos, pode-se assim dizer, em que, por exemplo, o Hotel Luzeiros ficou designado “Hotel das Referências Bibliográficas”, posto que, para muitos alunos, ali pousavam parte de suas referências científicas.

O fechamento do Congresso foi impresso, depois da tocante despedida da atual gestão da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, por um discurso efusivo em agradecimento à presença de tão competente organização e profissionalismo dos organizadores e palestrantes, com direito a nomeação de grandioso “ser holístico”! Termino aqui com esta metáfora, mapa do tesouro do riso para quem presenciou este, também, bem sucedido Congresso de Fonoaudiologia, dos Fonoaudiólogos. Parabéns a todos nós!

Lucia Helena Gayotto

NESTA EDIÇÃO:

Doutorados em Fonoaudiologia 2
Dissertando sobre Fonoaudiologia..... 3
Aconteceu..... 3 e 4
Eventos e Dicas..... 4

CADASTRE-SE

Quer participar das atividades do GT-VOZ e receber o jornal Voz Ativa em casa? Cadastre-se na secretaria do pós-graduação em Fonoaudiologia da PUC-SP, pelo tel.: (011)3670-8518 ou pelo e-mail: posfono@puc-sp.br

DOUTORADOS EM FONOAUDIOLOGIA

ASPECTOS DE QUALIDADE DE VIDA E DE SUBJETIVIDADE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE VOCAL DO PROFESSOR

Regina Zanella Penteado

Orientadora: Profa. Dra. Isabel Maria Teixeira Bicudo Pereira, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo – FSP/USP

A pesquisa, realizada junto a professores de Ensino Médio de escolas públicas do município de Rio Claro (SP), tem como objetivo investigar as relações entre qualidade de vida e saúde vocal, sob uma perspectiva que incorpore a subjetividade, as percepções, os significados e os sentidos construídos social, cultural e historicamente, nos contextos, condições e organização do trabalho e da vida do trabalhador professor.

Utiliza-se de referenciais interdisciplinares e assume a característica de pesquisa qualitativa, que se vale da triangulação de dados de caráter quantitativo (instrumentos QVV e WHOQOL/Breve) e qualitativo (grupos focais) em opções metodológicas que oferecem oportunidades de reflexão, diálogo, informação e trocas de expe-

riências no processo de construção do conhecimento científico. Os resultados mostram a relação entre qualidade de vida e voz/saúde em diversos aspectos da vida cotidiana, em especial as esferas da organização do trabalho docente, vida privada, contextos cotidianos e processo saúde-doença-cuidado do trabalhador professor.

Na esfera da organização do trabalho docente, destacam-se problemas e questões referentes às relações sociais no trabalho, processo ensino-aprendizagem e constituição da subjetividade. Na esfera da organização da vida privada destacam-se as implicações do trabalho na família e lazer do professor.

Quanto aos usos da voz nos contextos cotidianos, destacam-se os contextos de trabalho e da vida privada. Por fim, na

esfera do processo saúde-doença-cuidado destacam-se as implicações do trabalho, as noções de higiene/saúde vocal, as representações e percepções acerca do processo saúde-doença vocal e as estratégias de enfrentamento das questões relacionadas à saúde vocal.

Os aspectos envolvidos nessas esferas atingem o ato educativo, a subjetividade e o processo saúde-doença-cuidado do trabalhador professor e demandam ações para a Promoção da Saúde na escola. Esta pesquisa contribui para o conhecimento sobre a realidade de vida e trabalho do professor e suas necessidades, apontando possibilidades de investigação e subsidiando reflexões no sentido de incrementar, qualitativamente, as propostas fonoaudiológicas na promoção da saúde vocal deste trabalhador.

SINAIS PSICOFISIOLOGICOS E VOCAIS DE ATIVAÇÃO POR STRESS NO TELEJORNALISMO AO VIVO

Maria Aparecida B.C. Coelho

Orientador: Prof. Dr. Esdras Guerreiro Vasconcellos, Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do Instituto de Psicologia da USP

O objetivo principal da presente pesquisa foi investigar a influência da tarefa de falar *ao vivo* sobre a frequência cardíaca, sobre os níveis de cortisol, e sobre a voz de jornalistas que trabalham em televisão.

Pretendeu-se, paralelamente, traçar um perfil de avaliação subjetiva do stress que tal tarefa representava para os sujeitos, assim como investigar padrões de comportamento. Para tanto, foram obtidas medidas objetivas de frequência cardíaca, de cortisol e de voz durante uma situação real de atividade ocupacional. Dessa forma, monitoramos o período em que utilizavam-se da fala ao vivo e também no período que o antecedeu e sucedeu.

Os resultados revelaram que há mobilização fisiológica, indicativa de ativação por stress, a partir de da tarefa de falar ao vivo, a qual é expressa pela alteração significativa dos valores dos

parâmetros investigados, tanto em relação aos índices de normalidade, quanto quando se comparam os momentos experimentais ou os grupos entre si.

Em relação aos parâmetros de normalidade, há um aumento dos valores de frequência cardíaca e da Frequência Fundamental da Voz na situação-tarefa e uma diminuição nos níveis de cortisol.

Os resultados indicaram, também (1) que há diferenças significantes nos parâmetros investigados de acordo com a situação de trabalho dos sujeitos, ou seja, a atividade cardíaca e vocal dos repórteres no link é mais intensa do que a dos apresentadores; (2) que não há correspondência positiva entre o que se verifica fisiologicamente e o que os sujeitos atribuem subjetivamente; (3) que o padrão de comportamento típico do telejornalista é do TIPO A; (4) que

os sintomas de stress estão presentes num nível geral médio, com prevalência de sintomas relacionados a extremo cansaço físico e emocional; (5) que a combinação de fatores estruturais (padrões de comportamento), com as exigências inerentes a função (pressão por produção, pressão de tempo, etc) e com o envolvimento corporal inerente a tarefa verificada na presente pesquisa, indicaria cuidados redobrados quanto a saúde. Esta mobilização, comparável à mobilização existente em algumas atividades físicas, é um retrato de como se processa fisiologicamente o enfrentamento de uma tarefa comunicativa profissional habitual.

Acreditamos poder fornecer alguns subsídios para compreensão dos custos somáticos de uma atividade profissional, cuja categoria tem um índice de morbimortalidade alto relacionado a problemas cardiovasculares

DISSERTANDO SOBRE FONOAUDIOLOGIA

RESPIRAÇÃO ORAL E QUALIDADE VOCAL NA INFÂNCIA: UM ESTUDO COMPARATIVO

Flavia Villin Denunci

Orientadora: Profa. Dra. Léslie Piccolotto Ferreira, Programa de Pós-graduação em Fonoaudiologia da PUC-SP

As alterações no sistema estomago-tognático decorrentes da respiração oral têm sido objeto de estudo de diversos profissionais, mas poucos abordam as implicações dessas alterações na produção vocal, principalmente sobre o trato vocal infantil, que possui características estruturais próprias no que se refere à forma, ao tamanho, à densidade e tensão dos tecidos.

Objetivo: este trabalho tem por objetivo descrever a qualidade vocal nas alterações miofuncionais e posturais relacionadas às obstruções das vias aéreas superiores, em população infantil, por meio da descrição dos parâmetros perceptivo-auditivos vocais.

Métodos: participaram deste estudo 38 sujeitos, com idade média de 6,8 anos, de ambos os gêneros e com obstrução de via aérea superior significativa, os quais foram divididos em dois grupos: GT, composto de crianças com obstrução de vias aéreas superior decorrente de hipertrofia de tonsilas palatinas, e GA, composto de crianças com hipertrofia de tonsilas faríngeas. Para caracterização da amostra os sujeitos foram submetidos a entrevista inicial (pais), avaliação da função respiratória e otorrinolaringo-

lógica (incluindo nasofibrolaringoscopia). Uma amostra de fala espontânea de cada sujeito por meio de tratamento digitalizado foi disposta em CD-áudio, com distribuição aleatória. Esse material foi submetido à Avaliação Perceptivo-auditiva da Qualidade Vocal com Motivação Fonética, modelo proposto por Laver (1980) e adaptado por Camargo (2002) por três juízes em consenso.

Resultados: o grupo GT caracterizou-se por capacidade vital rebaixada, tipo predominantemente clavicular, modo oronasal, coordenação pneumo-fonoarticulatória inadequada, obstrução por tonsila faríngea inferior a 40% e por tonsila palatina superior a 70%, sem alterações glóticas significativas. A análise perceptivo-auditiva demonstrou: ausência de ajustes articulatorios significantes, acoplagem velar com alta ocorrência de ajuste denasal e, tendência à nasalidade. Dentre os ajustes fonatórios, o escape de ar e a voz soprosa marcaram a fonação com baixo índice de instabilidades. Por sua vez, o grupo GA caracterizou-se por capacidade vital rebaixada, tipo respiratório clavicular, modo oronasal com incoordenação pneumo-

articulatória, obstrução por tonsilas faríngeas superior a 70% e por tonsilas palatinas inferior a 40%, sem alterações glóticas significativas, embora com maior presença de alterações estruturais de pregas vocais. A análise perceptivo-auditiva da qualidade vocal demonstrou: ausência de ajustes articulatorios significantes, acoplagem velar de caráter denasal e ajustes fonatórios marcados por escape de ar, voz soprosa e voz áspera, igualmente com baixo índice de instabilidade. Foram encontradas diferenças significativas entre os grupos GA e GT no que se refere a denasalidade e voz áspera e tendências para ajuste articulatorio de labiodentalização e nasalidade em relação ao grupo GT.

Conclusão: Apesar de literatura comumente citar as obstruções de vias aéreas superiores como um grupo único, o presente estudo, por meio da utilização de um instrumento metodológico atomístico e com enfoque integrativo, observou diferenças estatisticamente significantes entre os grupos. Estudos complementares se fazem necessários buscando-se investigar os demais aspectos da qualidade vocal que não foram abordados na pesquisa atual.

ACONTECEU

XIII SEMINÁRIO DE VOZ PUC-SP – “A VOZ OCUPACIONAL NA CLÍNICA FONOAUDIOLÓGICA”

No dia 7 de novembro, realizamos o XIII Seminário de Voz da PUC-SP, com o tema: “A voz ocupacional na clínica fonoaudiológica”. A Profa. Dra. Léslie Piccolotto Ferreira abriu o evento com uma retrospectiva dos seminários, realizados desde 1993. A seguir a Dra. Lys Esther Rocha sugeriu caminhos para avançar a discussão da disфония como doença relacionada ao trabalho. A Profa. Dra. Regina Zanella abordou a necessidade de enfoque à promoção de saúde, à organização do trabalho, e às ações que propiciam o desenvolvimento integral das pessoas.

No segundo bloco, a mesa de debates foi coordenada pelo Dr. Antonio Monteiro. O Dr. Sergio Carneiro trouxe dados da PMSP e apontou as dificuldades para o registro da disфония como doença ocupacional. A Fga. Maria do Carmo Gargaglione mostrou o

Programa de Saúde Vocal da PMRJ e a intensa participação de fonoaudiólogos. A alta competitividade do mercado de trabalho no setor de telemarketing foi apontada pelo Sr. Marcos R. Emilio, representante do Sinratel. A Sra. Rita Fraga, do Sinpro-SP enfatizou o adoecimento do professor e o medo do desemprego na rede privada.

O terceiro bloco, “Apresentação das clínicas escolas das faculdades de fonoaudiologia”, foi coordenado pela Fga. Prof. Maria Juliana Algodoal e teve como participantes: Fga. Prof. Célia Jorge (PUC-PR), Fga. Prof. Maria Helena Marotti Martelletti Grillo (Unaerp), Fga. Prof. Valdete Valentins (Ucsal), Fga. Prof. Maria Lúcia Suzigan Dragone (Uniara), Fga. Prof. Sandra Maria Pela (Uniban), Fga. Prof. Regina Zanella Penteado (Unimep), Fga. Prof. Cristiane Matias Campos (Unibe) e

Fga. Prof. Marília Queiroz Telles (USP).

O quarto bloco foi coordenado pela Fga. Prof. Marta Assumpção de Andrada e Silva e teve como tema: “Apresentação das Clínicas/Hospitais/Cursos da cidade de São Paulo”. Participaram dessa mesa: Fga. Prof. Diva Esteves (Cefac), Fga. Prof. Flávia Vineyard Steuer (Derdic), Fga. Prof. Cintia Kitano (HSPE) e Fga. Susana P. P. Giannini (HSPM).

Ao final, para comemorar os 10 anos de seminários, o encontro foi finalizado com a belíssima apresentação do Coral da Universidade de São Paulo – Coralusp, que mostrou, sob a regência de Sandra Espiresz, algumas das inúmeras possibilidades desse instrumento chamado VOZ!

**Mariana Borges Jacarandá e
Roberta Thomé Petrouic**

ACONTECEU

O CONGRESSO DE FORTALEZA

Mais um Congresso se foi... Cada vez mais a Fonoaudiologia está fazendo de seus Congressos não apenas um encontro anual de atualização científica, mas um momento de rever amigos! Foi o que ocorreu, nos intervalos entre as palestras (contamos com 10 palestrantes internacionais e 240 nacionais!) e apresentações de temas livres, dissertações e teses, programas institucionais e posters (que totalizaram 1.600 apresentações). Considerando a presença de 2.000 participantes (1.850 mulheres e 150 homens...), tudo correu bem!

Muitos foram os avanços, entre eles a aprovação do nosso novo estatuto. Foram revistos os 94 artigos, aprovados um a um, numa platéia que ficou atenta durante duas horas e meia. Ao final, elegemos o Conselho de Administração, que dará início a discussão do nosso regimento. No Congresso, ocorreu ainda a I Reunião Executiva dos Estudantes de Fonoaudiologia! Ao final resolvemos atrelar aos nossos próximos Congressos à seqüência dessas reuniões, os Encontros de Docentes dos Cursos de Graduação, o de Coordenadores de Pós-Graduação, considerando também os

de especialização. Dessa forma estaremos nos dias discutindo em cada um desses níveis, para depois referendarmos as propostas junto a toda comunidade fonoaudiológica. É uma forma de garantir maior participação e ao mesmo tempo minimizar gastos. A assessoria de imprensa fez um ótimo trabalho, colocando a Fonoaudiologia na mídia praticamente toda a semana. Foram realizados pela UNIFOR atendimentos e orientações à população, fato que também contribuiu para que a comunidade de Fortaleza tivesse maior visibilidade sobre o nosso fazer.

Mais uma vez agradeço a todos os que, de forma direta ou indireta, contribuíram para que o nosso Congresso fosse mais um marco dentro da nossa profissão: todos os integrantes da diretoria, docentes e discentes da UNIFOR, presidentes dos Comitês, integrantes do Conselho Federal e Regional – 4ª Região, patrocinadores, expositores e a secretaria do evento na pessoa da Roberta Cavalcante (Ikone Eventos). Obrigada a todos que apoiaram para que pudéssemos cumprir bem, mais uma etapa!

Leslie Piccolotto Ferreira

AGENDA

COMITÊ DE VOZ

No próximo ano, o Comitê de Voz dará continuidade às suas atividades com uma nova diretoria. A fga. Léslie P. Ferreira permaneceu como presidente, acompanhada pela fga. Regina Vu Chun, como vice-presidente, fga. Suzana P.P. Giannini como secretária e fga. Marília Queiroz Telles, como tesoureira.

Desejamos à nova equipe um bom trabalho!

MARQUEM EM SUAS AGENDAS

Preparem os trabalhos e as malas... O XII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia irá acontecer na cidade de Foz do Iguaçu, no período de 6 à 9 de outubro de 2004.

PREPAREM-SE!

Na próxima edição teremos novidades! Continuem entrando em contato e enviando sugestões pelo e-mail jornalvozativa@yahoo.com.br

LANÇAMENTOS

Voz em Cena, organizado por Jane Celeste Guberfain



Manual de Saúde Vocal Infantil, dos autores Sílvia Maria Rebelo Pinho, Marta Essuane Jarrus e Domingos Hiroshi Tsuji



A Voz que Ensina - O Professor e a Comunicação Oral em Sala de Aula, das autoras Mara Behlau, Maria Lúcia Suzigan Dragone e Lúcia Nagano

DICAS - CDs

Metrô déjà-vu

Quem se lembra nos anos 1980 do hit, “Coração ligado, beat acelerado”? Pois bem, o grupo Metrô, agora déjà-vu, está de volta com nova cara, mais cool e contemporâneo. Esta dica está um pouco atrasada, já que o CD foi lançado em 2002, mas, como outros tantos CDs de qualidade, este foi pouco divulgado. A cantora, Virginie, parou de cantar profissionalmente desde os anos 1980, casou-se, teve filhos, e passou a cantar “prive”, só para seus filhos. Ao ouvir o CD, sua voz hoje traz um ganho interpretativo, acompanhado por uma qualidade vocal que se diria não bem potencializada

tecnicamente, quase frágil, talvez influências de suas vocalizações maternas. Mas isto é incorporado aos sofisticados arranjos, que fazem uma “cama” para sua voz suave, ao repertório muito bem escolhido, com interpretações de clássicos como “Que nega é essa” de Jorge Benjor, “Aquarela do Brasil” de Ary Barroso, “Coração Vagabundo” de Caetano Veloso, além dos Déjà-vu do Metrô, como Jonhny Love, Beat Acelerado e Sândalo de Dandi. Da formação original ainda estão Dany Roland e Yann Lao, além das presenças nos vocais de Jorge Mautner e Preta Gil.

Lucia Helena da Cunha Gayotto